

COMUNIDADES TRADICIONAIS

(Antonio Cardoso)

As almas dessas crianças

Trazem sonhos ancestrais

De Quilombolas, de Vazanteiros

De Pescadores artesanais

Elas são mais que a esperança

Aquela esperança que traz

A vida na escola, o livro, a viola

Um sonho livre se faz

Pois há um povo forte

Norte de Minas Gerais

Às margens do São Francisco

Comunidades tradicionais

Na prece de um lavrador

O São Francisco baixou

As suas sementes, o brilho daquela gente

Um sol de nunca se por

Vejam que céu diferente

O gado naqueles quintais

O gado que muge, a gente que geme

Todos inocentes demais

Pois há um povo forte

No Norte de Minas Gerais

Às margens do São Francisco

Comunidades tradicionais

No alforge o negro carrega

Os sonhos dos seus ancestrais

A mais sincera alforria, aquela mãe que sabia

Antes de todas as lutas sociais

Porque o negro é África

A cor do silêncio e da paz

MAS, se for preciso ir à guerra, se for necessário ele berra

Ele enfrenta qualquer capataz

Pois há um povo forte

Norte de Minas Gerais

Às margens do São Francisco

Comunidades tradicionais